

MORTALIDADE MATERNA DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19 NO BRASIL

Jessica Corrêa Pantoja¹. Daniela Domingues Guimarães². José Alencar Formiga Júnior³. Luana Maria de Moraes Braga⁴.

¹Discente de Medicina, Faculdade Santa Marcelina (FASM).

²Discente de Medicina, Faculdade de Minas (FAMINAS),

³Médico, formado pela Universidade Federal de Campina Grande (UFCG),

⁴Orientadora, Médica e Pesquisadora do Instituto Butantan no Centro de Pesquisa em Medicina Tropical de Rondônia.

INTRODUÇÃO: Os cuidados obstétricos no Brasil sempre demonstraram uma problemática preocupante voltada a situação maternas e perinatal: atendimento pré-natal de baixa qualidade, subfinanciamento do Sistema Único de Saúde (SUS), disparidades raciais que refletem diretamente no acesso aos serviços de maternidade e violência obstétrica. A pandemia apenas colocou barreiras adicionais para acesso aos cuidados de saúde, aumentando os índices de morbimortalidade em mulheres grávidas ou no pós-parto. **OBJETIVOS:** Analisar a mortalidade materna durante 2020 e 2021 no Brasil durante a pandemia de COVID-19 no Brasil. **Métodos:** Estudo ecológico, temporal, realizado através da qualiquantitativa dos dados do Observatório Obstétrico Brasileiro COVID-19, disponibilizados por meio do DATASUS, durante os anos de 2020 e 2021. Os dados de 2020 foram coletados durante 45 Semanas Epidemiológicas (SE) (16/02/2020 a 02/01/2021). Em 2021, foram 16 SE (03/01/2021 a 24/04/2021). **RESULTADOS:** A população média semanal de mortes obteve um aumento de 90,5% (em 2020 era de 4.935,91 e em 2021, passou a ser 9.401,81). Já o acréscimo da média semanal de gestantes e puérperas foi de 204%. Na condição de pós-parto, sem considerar a média mensal, e contabilizando apenas os casos finalizados, o número de óbitos por COVID-19 em relação ao número de infectadas sofreu um aumento de 81,42%. O índice de contágio aponta 10.818 gestantes e mulheres no pós-parto infectadas. Desse total, 37,26% foram contaminadas pelo SARS-CoV-2 em 2021. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A mortalidade materna foi potencializada durante a pandemia, e isso reflete uma realidade que inúmeros profissionais da saúde e a própria população, usuária do sistema lida diariamente: a fragilidade e a falta de cuidado com a saúde materna, que evidencia uma situação de sobrecarga do sistema de saúde. O foco na Atenção Primária é fundamental,

principalmente para intervir antecipadamente através de orientações e encaminhamentos indispensáveis para cuidar da saúde das gestantes e puérperas.

PALAVRAS-CHAVE: COVID-19. Mortalidade Materna. Pré-Natal. Violência Obstétrica.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CARDOSO, P. C. et al. Maternal and child health in the context of COVID-19 pandemic: evidence, recommendations, and challenges. *Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil* [online]. 2021, v. 21, n. Suppl 1, p. 213-220, 2021.

COLOMBY, R. K. et al. (Orgs). *A Covid-19 em múltiplas perspectivas* [livro eletrônico]. 1. ed. Goiânia: Editora Espaço Acadêmico, 2020.

ESTRELA, F. M. et al. Gestantes no contexto da pandemia da Covid-19: reflexões e desafios. *Physis: Revista de Saúde Coletiva* [online]. v. 30, n. 02, 2020.

FRANCISCO, R.; LACERDA, L.; RODRIGUES, A. S. Obstetric Observatory BRAZIL - COVID-19: 1031 maternal deaths because of COVID-19 and the unequal access to health care services. *Clinics (São Paulo, Brazil)*, 76, 2021.